

MARIANA ANDRADE AZEVEDO

**“Salve, ó Rita! – vídeo documentário sobre a
relação dos viçosenses com sua padroeira”**

Viçosa - MG
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV
2010

MARIANA ANDRADE AZEVEDO

“Salve, ó Rita – vídeo documentário sobre a relação dos viçosenses com sua padroeira”

Projeto experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Soraya Ferreira

Viçosa - MG
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV
2010

AGRADECIMENTOS

Não teria chegado a este momento tão importante em minha vida acadêmica, terminando a minha graduação, não fosse a ajuda de muitas pessoas. Sem citar nomes, já que com a minha memória, é grande o risco de esquecer alguém, gostaria de dizer obrigada por tudo que fizeram por mim. Agradeço a Deus, acima de tudo, que me deu força e coragem ao longo desses quatro anos e meio de graduação, e em especial, nos últimos seis meses. A Santa Rita, que foi inspiração, guia e protetora deste trabalho. A todos aqueles que compartilharam comigo seus conhecimentos, suas histórias, sua devoção e sua fé, e tornaram este projeto possível. A todos que me ajudaram com as coisas mais pequenas, mas que foram essenciais para que tudo desse certo. Meus amigos, que sempre me apoiaram e disseram que tudo ia dar certo no final. Meus pais, com quem eu sempre pude contar em todos os momentos. Minha irmã, que tem o abraço mais amoroso do mundo sempre a minha disposição. A todos aqueles que foram minha equipe durante a realização deste trabalho um agradecimento especial, pelo empenho, esforço e dedicação, que foram essenciais. A cidade de Viçosa, que tem mais a oferecer do que muitos imaginam, e que merece todo nosso cuidado e carinho. A UFV e ao curso de Comunicação Social, pelo aprendizado dentro e fora da sala de aula. A minha orientadora, que acreditou em mim e no meu trabalho, e também a todos os outros professores que tive ao longo de toda a vida, que me ajudaram com seus ensinamentos a ser uma pessoa melhor.

*“É uma glória de Viçosa ter Santa Rita como padroeira, mas também
é uma glória para Santa Rita ser padroeira de Viçosa”*

(Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho)

Viçosa, 23 de junho de 2010

RESUMO

A Igreja Católica ainda é capaz de gerar uma grande mobilização, principalmente nos moradores do interior do Brasil. Um dos aspectos que se destaca nessa religiosidade popular é a devoção aos santos. Na cidade de Viçosa, Minas Gerais, é notável o envolvimento dos moradores na festa da santa padroeira, Santa Rita de Cássia. Para registrar como é essa devoção das pessoas que nasceram ou vivem em Viçosa, foi realizado um vídeo documentário. O vídeo foi feito a partir de entrevistas e do registro dos eventos do feriado de 22 de maio, dia de Santa Rita de Cássia. Foram entrevistadas pessoas que tem uma forte devoção e que participam ativamente das comemorações. As imagens das entrevistas e dos eventos foram intercaladas, a fim de conectar os acontecimentos e o que eles representam para as pessoas. Dessa forma temos um registro histórico desse evento tão importante para cidade, com o ponto de vista daqueles que, pela fé, mantém viva a tradição.

PALAVRAS-CHAVE

Documentário; religião; devoção; Santa Rita de Cássia; Viçosa – MG.

ABSTRACT

The Catholic Church is still able to generate a large mobilization, mainly in the residents of the Interior of Brazil. One of the things that excels at this popular religiosity is the devotion to the Saints. In the city of Viçosa, Minas Gerais, it is remarkable the involvement of residents on the feast of the Holy Patron Saint, Saint Rita de Cassia. To register as such devotion of the people who were born or living in Viçosa was held a video documentary. The video was done from interviews and records of holiday events of may 22nd, the day of Saint Rita de Cassia. Were interviewed people who have a strong devotion and actively participate in the celebrations. Images of interviews and events were merged in order to connect the events and what they represent for the people. This way we have a historical register for this event so important to the city, with the view of those who, by faith, keeps alive the tradition.

KEY-WORDS

Documentary; religion; devotion; Saint Rita de Cássia; Viçosa – MG;

SUMÁRIO

I- INTRODUÇÃO	07
II- PELOS CAMINHOS TEÓRICOS	09
1 - O cinema documental: origem, forma e relação com o jornalismo	09
2 - Os santos e a devoção	12
3 - De Cássia ao Turvo - a Santa Rita “de Viçosa” e a Viçosa de Santa Rita.....	14
III- RELATÓRIO TÉCNICO	17
1 - Pesquisa Bibliográfica	17
2 - Pré-produção	18
3 - Produção	20
4 - Edição	21
5 - Entrevistados.....	22
6 - Ficha Técnica	25
IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
IV- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
V- ANEXOS	28

I – INTRODUÇÃO

“A fé se refere aquilo que efetivamente anima a vida de uma pessoa ou lhe dá um sentido”¹

A fé tem um importante papel na vida dos seres humanos, seja no âmbito pessoal, ou em sua organização social. Nesse trabalho vamos registrar a fé em seu caráter religioso. Mais especificamente a religiosidade dos habitantes da cidade de Viçosa através de um recorte: a devoção de católicos à santa padroeira da cidade: Santa Rita de Cássia.

Em um país reconhecidamente com o maior número de católicos no mundo, representando pouco mais de 70% de toda população², é notável a importância e a influência da religiosidade nos grupos sociais. Isso é perceptível em todo o Brasil, mas tem ainda mais força nas cidades do interior. Até a arquitetura das cidades sofrem a influência da Igreja, e suas festas e celebrações envolvem e mobilizam grande parte da população. Dentro dessas manifestações religiosas católicas, a devoção aos santos ocupa um papel de destaque. Praticamente todas as cidades brasileiras possuem um santo ou uma santa considerada como padroeira da localidade, para quem dedicam um dia no ano. Normalmente a data é feriado, para que todos estejam disponíveis para se reunirem e expressarem sua devoção.

No município de Viçosa também se verifica todo esse processo: a festa do Jubileu de Santa Rita de Cássia, que acontece todos os anos no dia 22 de maio, é feriado municipal, tem a participação de diversas esferas da sociedade e reúne milhares de pessoas.

Com relatos orais recolhidos por meio de entrevistas, nas quais as pessoas contam histórias, se manifestam e registram suas memórias e sentimentos em relação à “santa das causas impossíveis”, buscamos mostrar, com este projeto experimental, como é o envolvimento da população nesse processo, sendo destacadas as participações dessas pessoas na celebração do jubileu de Santa Rita. Por isso foram priorizados nas entrevistas pessoas que tenham uma ligação forte com a preparação e realização da festa de Santa Rita.

Além da relação entre os fieis e a santa, o vídeo também vai retratar a festa e a história dessa devoção. Sendo assim servirá como uma documentação histórica, registro de parte da memória coletiva da cidade, que de outra forma se perderia com o passar do tempo.

¹ AMATUZZI, Mauro Martins. Fé e Ideologia na Compreensão Psicológica da Pessoa. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Campinas, v.16, p. 570, 2003.

² Dados retirados do texto *Religião, Coesão Social e Sistema Político na América Latina* de Ari Pedro Oro, 2008.

Por ser nascida e criada em Viçosa sei que nem sempre há na cidade uma valorização da cultura e dos costumes locais, dos quais fazem parte os festejos religiosos. O governo, e a própria população, muitas vezes não se preocupam em fazer um registro das manifestações populares ou, quando o fazem, não tem o devido cuidado para preservar, armazenar e tornar disponível esses materiais. Um dos objetivos que impulsionou e guiou este trabalho foi o de, parcialmente, preencher essa lacuna, tendo a cidade, ou pelo menos um de seus aspectos, como objeto de estudo e, assim, produzir um trabalho que, de alguma maneira, será útil à população.

Os trabalhos de conclusão de curso dos estudantes do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFV vem, aos poucos, se debruçando mais sobre temas da cidade de Viçosa. Com este trabalho pretendemos consolidar essa tendência, por acreditarmos ser um justo retorno ao município que acolhe a universidade, além de um esforço necessário devido às carências da cidade.

A opção por fazer este registro através de um vídeo partiu do gosto e fascinação pessoal por essa mídia. Além disso, parece pertinente, em um trabalho que pretende mostrar não apenas histórias, mas também emoções (e, ainda, uma manifestação religiosa), um registro audiovisual. Dessa forma o registro é mais completo (ao contrário do que seria só com o áudio ou texto) e mais próximo do real. “O filme [documentário] é produzido sob o prisma da realidade e fornece a informação por meio das imagens fixas, em movimento, ou na junção dos sons e textos que permitem uma alteração nas suas características visuais e sonoras.” (LESSA, 2006, p.2)

Dentro das possibilidades do audiovisual o documentário se abre como um espaço mais livre em relação ao telejornalismo. Desde o tema à estética, o documentário permite uma experimentação e uma presença autoral maior. E não apenas uma maior presença do autor, mas dos próprios entrevistados, que em outro formato não teriam um espaço de destaque. Abre-se assim um diálogo com a população, que se vê retratada e valorizada. E apesar do tema, em suas linhas gerais, ser tratado também pelo jornalismo local, o foco e o alcance do vídeo é outro, indo além do que é considerado importante para ser veiculado em um telejornal, ou um jornal em qualquer outra mídia.

E, sobretudo a comunicação social deve ser um instrumento a serviço do público, das comunidades, e em escala mais geral, a serviço dos cidadãos. Utilizar a comunicação para

preservar (mesmo que em uma pequena escala) a memória e o patrimônio de uma cidade parece atender bem a essa função.

Além disso, apesar do recorte, de uma única cidade e uma única santa, o vídeo tem de certa forma um caráter universal, já que retrata um tipo de acontecimento comum tanto no Brasil, como em toda America Latina, e vários países ao redor do mundo.

II – PELOS CAMINHOS TEÓRICOS

1- O cinema documental: origem, forma e relação com o jornalismo

O cinema faz registros da realidade desde seus primórdios quando os irmãos Auguste e Louis Lumière captaram uma das primeiras imagens em movimento da história, no final do século XIX. No início eram retratadas apenas ações do cotidiano, como o trem partindo da estação, ou trabalhadores saindo de uma fábrica. Com o passar do tempo e as evoluções técnicas os filmes começaram a aumentar seu espectro temático e sua abordagem. Foi quando surgiram os “filmes de atualidades”, como também eram conhecidos os cinejornais (que retratavam acontecimentos atuais filmados diretamente enquanto acontecem). Alcançaram também grande popularidade junto aos espectadores películas com a reconstituição de atos sensacionalistas divulgados pela imprensa; cenas de guerra; pequenas histórias de ficção e filmes de viagem.

Historicamente, o documentário se define como gênero cinematográfico na década de 1920, a partir do trabalho do norte americano Robert Flaherty³. O cineasta acompanhou a vida dos esquimós do norte do Canadá de 1912 a 1919 e lançou o filme *Nanouk, o esquimó*, em 1922. Outro nome com um importante papel na origem do documentário foi o russo Dziga Vertov, que, em oposição ao trabalho de Flaherty, propôs outra vertente dentro do gênero.

Manuela Penafria (1999) explica que tanto Flaherty quanto Vertov partem de um princípio básico, que se tornou quase uma obrigatoriedade para os documentários posteriores,

³ O trabalho de Robert Flaherty define os parâmetros da *prática* do cinema documental. O termo “documentário” (nesse sentido) foi utilizado pela primeira vez em 1926 por John Grierson (1898-1972), fundador do movimento documentarista britânico dos anos 30. No texto “Flaherty’s Poetic *Moana*”, publicado na edição de 8 de Fevereiro de 1926 do *The New York Sun*, Grierson faz uma análise sobre o filme *Moana* (1926), de Flaherty. Aplicada a princípio como adjetivo, a expressão se tornaria mais tarde o nome que designaria este gênero cinematográfico.

no qual as imagens de um filme devem ser feitas *in loco*, registrando os acontecimentos e a vida das pessoas no local onde se passam. Porém, a partir daí eles praticam e defendem duas formas de registro. O primeiro direcionava suas cenas, extraindo das pessoas uma representação de si mesmas; o segundo evitava ao máximo que a presença da câmera fosse percebida, para captar momentos espontâneos do cotidiano.

Esses dois tipos de registro, defendidos por Robert Flaherty e Dziga Vertov, mesmo sendo opostos, são opções a serem utilizadas, até mesmo em conjunto, para atender a uma finalidade maior:

O documentário não é um mero "espelho da realidade" não apresenta a "realidade tal qual", ao combinarem-se e interligarem-se as imagens obtidas *in loco* está-se a construir e a dar significado à realidade, está-se o mais das vezes não a impor significados mas a mostrar que o mundo é feito de muitos significados. Isto conduz-nos àquilo que se pretende que um documentário seja, que se exclua o voyeurismo ou mero sensacionalismo a favor do questionamento e da discussão através da construção de argumentos (em especial, e no meu entender, de modo visual - fazendo uso das imagens). Resumidamente, Robert Flaherty e Dziga Vertov mostraram que é possível existir um filme onde o registro (sic) do mundo e a reflexão desse mundo e/ou a reflexão desse registro (sic) ocupam um lugar privilegiado. (PENAFRIA, 1999. p.1)

Depois daquele momento inicial, no qual se delineavam as características do documentário, o cineasta britânico John Grierson, em seu texto de 1932 "First principles of documentary" ressalta esse caráter do filme documental, de ir além de um relato fiel dos acontecimentos. Para Grierson o documentário se diferenciava das outras formas de registro *in loco*, e era superior a eles, por fazer um "tratamento criativo da realidade" (PENAFRIA, 2001).

A partir daí já começam a ser esboçadas as diferenças entre o documentário e o jornalismo, em particular o telejornalismo, que tem sua origem ligada aos cinejornais. Um dos distanciamentos diz respeito aos temas abordados, ou aos aspectos destacados dentro de uma temática. Gustavo Souza, em seu texto "Aproximações e divergências entre jornalismo e documentário", diz que para os documentaristas:

"o desejo é justamente saber aquilo que os 'valores-notícia' não consideraram relevantes para ser veiculados. São informações que ficam à margem, mas que têm um papel decisivo para o enriquecimento da história a ser contada pelo documentário. Seria ingênuo pensar que os documentaristas fazem os filmes para costurar as arestas deixadas pelo jornalismo, mas, indiretamente, eles acabam cumprindo esse papel quando procuram transcender o campo noticioso." (SOUZA, 2006, p. 4)

Por buscar um conteúdo, uma abordagem, diferenciada do jornalismo, os documentários acabam se distanciando do seu modo de fazer. O tempo dedicado a um documentário é maior, e permite um aprofundamento nas motivações, nos porquês por trás de um fato, ao contrário do jornalismo que se ocupa em relatar os acontecimentos da última hora ou, quando possível, enquanto ainda estão em curso, sem se deter naquele assunto por mais tempo que o estritamente necessário.

O aspecto autoral também se destaca no documentário, sendo uma de suas características chave, e por mais que não deixe de existir nas matérias jornalísticas, nas quais o repórter muitas vezes opina ou, mesmo que indiretamente, transmite o seu ponto de vista sobre determinado assunto, tem sua intensidade infinitamente reduzida. Uma das razões que possibilita essa maior liberdade do documentarista é que o “caráter marginal do documentário, reflexo do vínculo rarefeito com o mercado, deixa o documentarista livre para novas possibilidades temáticas e estéticas”. (SOUZA, 2006, p.7)

Mesmo com algumas características bem definidas, a fronteira entre documentário e o jornalismo ainda não foi totalmente delineada, e talvez nunca seja. Os autores dividem suas opiniões, tendendo para a aproximação ou para o distanciamento dos dois. O certo é que o próprio caráter reconhecidamente experimental do documentário permite a apropriação de técnicas jornalísticas, que mescladas às técnicas cinematográficas específicas do documentário, devem servir para buscar (e, com sorte, atingir) um objetivo maior:

Embora as definições sejam variadas nos aspectos de gêneros e tipos, a função do documentário é reconhecida com unanimidade pelos documentaristas que, acreditam no objetivo de estabelecer um elo de ligação entre os receptores da mensagem transmitida e o realizador da obra, de forma a permitir uma empatia capaz de proporcionar uma reflexão sobre os fatos cotidianos que lhes cercam. (ZANDONADE, 2003, P.16)

Então é fundamental ter sempre em mente que o processo só termina com o receptor, que interpreta a mensagem que transmitimos através de imagens e sons, e assim se integra e participa da construção documental.

No presente trabalho foram utilizados os dois tipos de registros representados por Flaherty e Vertov. A entrevista por si só já direciona os depoimentos, que numa conversa espontânea (sem um roteiro de perguntas), certamente seguiria outros rumos, percorrendo outros caminhos e eventualmente fugindo do assunto central. A própria presença evidente da câmera, e em algumas ocasiões, da iluminação, também modifica o comportamento dos

entrevistados. Neste caso fez-se esta opção porque captar falas em um contexto espontâneo geraria uma demanda maior de tempo, para gravação e edição, e disponibilidade de equipamentos. Mesmo que o conteúdo das respostas não tenha sido criado ou modificado, houve um direcionamento em sua seqüência e forma.

No registro das atividades da festa de Santa Rita, em poucas ocasiões houve um direcionamento das ações. Para algumas tomadas foi pedido para que alguma ação fosse repetida, para que a posição de alguém fosse modificada, ou para que alguma pessoa posasse diretamente para a câmera. Mas essas cenas foram exceções, visto que, mesmo sendo difícil esconder a presença da câmera, fizemos o possível para que isso não interferisse na ação, numa tentativa de captar cenas espontâneas, e que retratassem com autenticidade a essência da festa e das manifestações religiosas que aconteciam no decorrer dela. Além disso, toda a programação da festa, seu andamento, seus eventos, horários e locais, não sofreram nenhuma modificação em decorrência da realização do vídeo.

Em relação ao fazer jornalístico, o trabalho se diferenciou pelo aprofundamento, detalhamento e tempo de preparação e execução. Por exemplo, enquanto a nossa equipe acompanhou o máximo possível de acontecimentos, desde às 7 horas da manhã até às 10 horas da noite, tendo feito também entrevistas e pesquisas prévias, a equipe da Tv local, que fez a cobertura do evento, esteve presente somente na procissão e na missa que se seguiu. Com isso o próprio montante de material bruto disponível, permite uma exploração mais profunda do tema. A angulação também se diferencia, por exemplo, não só da reportagem de Tv, mas até mesmo dos jornais impressos, que teoricamente são mais analíticos. No caso das reportagens que saíram nos jornais locais, elas trouxeram, além do factual, apenas um histórico resumido da festa, sem nada que fugisse muito do padrão.

Além disso, a maior liberdade em relação a forma nos possibilitou explorar imagens diferenciadas, que dificilmente seriam utilizados em uma reportagem jornalística.

2- Os santos e a devoção

Por ser a devoção à Santa Rita na cidade de Viçosa o objeto de estudo deste projeto experimental, faz-se necessário compreender o conceito de devoção, em sua conotação religiosa, e mais especificamente a devoção santeira, aquela associada aos santos, neste caso, da Igreja Católica.

“A devoção é um estado de espírito, ao qual se associam determinadas práticas dos fiéis, que expressam o sentimento e o reconhecimento de uma dependência fundamental da criatura em relação a um criador. Presente em todas as grandes religiões, a devoção se manifesta pela entrega da vida pessoal a uma entidade externa à qual se credita o poder de realizar aquilo que está além das possibilidades humanas.” (MEMÓRIA ARQUITETURA, 2006, p.6)

A devoção, sendo um estado de espírito, está associada ao íntimo, à esfera privada da vida de um indivíduo. Porém, não pode ser dissociada de determinadas práticas, que funcionam como a expressão desse sentimento. Tais práticas são realizadas geralmente em comunidade, constituindo parte da vida social dos chamados devotos.

Se a devoção é um reconhecimento da dependência entre criatura e criador, as devoções santeiras são uma expressão da crença de que os santos da Igreja Católica representam uma ligação direta entre os dois. Essa devoção é uma manifestação de fé, expressa mais comumente nas festas dos padroeiros, nas procissões, nas rezas, na bênção de objetos, nas penitências, nas promessas e no “pagamento” destas. Com isso os fiéis têm uma “forma de mobilizar um poder mais alto que aquele que reconhecem no plano da vida em sociedade” (IBID, 2006, p.6).

E, quem são esses que merecem tantas reverências e veneração por parte de seus devotos? Segundo o livro *The Catholic Encyclopedia*⁴ “Os santos são para os fiéis, primeiro, exemplos de uma vida virtuosa”⁵, portanto o desejo da Igreja seria o de que todos seus fiéis fossem santos. Porém, conforme o *Dicionário enciclopédico das religiões* (PORTO e SCHLESSINGER, 1995, p.1562), a palavra “santo” deriva do hebraico *kadosh*, que significa separado.

A santidade então, por mais que seja teoricamente acessível a todos, se define exatamente por dizer respeito às coisas separadas da vida comum, destinadas ao sagrado, e, portanto, objeto de culto e reverência. Sendo então as pessoas santas aquelas que, por uma manifestação de poder milagroso, apresentam a capacidade de ser excepcionalmente diferentes das demais. (MEMÓRIA ARQUITETURA, 2006, p. 6)

Essa relação, entretanto, não é distante, muito pelo contrário. Uma característica importante dos santos é a da mediação. Quando a Igreja cristã primitiva rompe com o sistema de crenças politeísta (adoração de vários deuses) e, por herança do judaísmo, adota a doutrina monoteísta (um Deus único), a figura de Deus passa a ser mais distante. Se antes os “simples

⁴ BRODERICK, Robert C., 1976, p. 538

⁵ Tradução própria

mortais” recorriam, de acordo com a sua necessidade, ao deus correspondente àquele elemento da vida humana ou do mundo natural, agora todo o poder está concentrado em um único Ser, que por reunir tantas competências e autoridade, se torna quase inatingível. É aí que a mediação dos santos passa a ser invocada. Eles são mais próximos de Deus que o resto da humanidade, e mais facilmente invocados do que o próprio Deus. Além disso, herdaram do politeísmo uma “especificidade mediadora”, como a proteção de certas partes do corpo, determinadas profissões, contra uma enfermidade em particular, ou alguma outra situação específica. Assim, os santos passam a ser invocados como intercessores, mediadores do poder e da graça de Deus.

Para a Igreja Católica enquanto instituição o reconhecimento da santidade de uma pessoa é tarefa de um corpo de profissionais especializados, e depende de várias etapas e processos. Já para a Igreja enquanto o conjunto de fiéis, basta o reconhecimento de que aquela pessoa manifestou verdadeiramente o poder divino. “Com o passar do tempo, as pessoas às quais foi atribuída a capacidade de realizar atos que estão acima das capacidades humanas passaram a ser vistas como portadores de uma aura de santidade. Essas pessoas passaram a compor a enorme galeria de santos cultuados e festejados mundo afora pelos devotos”. (IBID, 2006, p. 8)

3- De Cássia ao Turvo – a Santa Rita “de Viçosa” e a Viçosa de Santa Rita

Não há nenhum acordo na literatura ou na História sobre a real história de Santa Rita. Isso se deve principalmente ao fato de os primeiros registros sobre sua vida só terem sido escritos mais de 150 anos após sua morte. (LIMA, 2006, p.27)

Mas, mesmo sem registros seguros sobre a sua história, os possíveis acontecimentos da vida de Santa Rita, são transmitidos aos fiéis e devotos em diversas publicações, livros, filmes, sermões e, claro, oralmente. Alguns se atêm à trajetória de vida da santa italiana, outras são mais ricas em detalhes, e repletas de passagens fantásticas e milagrosas. Para fins deste trabalho não nos interessa especificamente as histórias mais precisas acerca de Rita de Cássia, mas sim aquelas que se consolidaram na tradição, e das quais os fiéis até hoje se recordam e passam adiante.

Rita de Cássia se chamava, na verdade, Margherita Lotti, e nasceu na cidade de Roccaporena, na Itália, em 22 de Maio de 1381. Filha de lavradores, ela foi gestada quando

seus pais já estavam em idade avançada, sendo esse considerado já um dos primeiros “sinais maravilhosos” que viria a manifestar ao longo da vida. Ainda bebê, conta-se que “enquanto seus pais trabalhavam, surgiu um enxame de abelhas que envolveu a criança. Elas não picaram-na. Algumas entravam em sua boquinha, deixando nela mel adocicado”. Enquanto isso, um lavrador que havia sofrido um corte na mão e corria para procurar ajuda, ao se deparar com as abelhas ao redor do berço, tentou espantá-las, com medo de que ferissem a criança. Porém foi rodeado pelos insetos, e quando se afastou, viu que sua mão estava cicatrizada.

Ao crescer, Rita demonstrava interesse em seguir a vida religiosa. Porém, a pedido dos pais, se casou com Paulo Ferdinando, que a princípio parecia ser um bom homem. Logo ele se revelou uma pessoa cruel e violenta, mas Rita se manteve obediente a ele, e orava constantemente para sua conversão. Depois de muitos anos, e já com dois filhos, os gêmeos João Tiago e Paulo Maria, Rita alcança a graça que tanto pedira, e vê seu marido se arrepender, e se tornar um cristão exemplar. Pouco depois, devido a antigas inimizades, Paulo é assassinado. Seus filhos, para desespero de Rita, passam a planejar a vingança do pai. Por não conseguir dissuadi-los da idéia, Rita pede a Deus que leve seus filhos antes que se tornem assassinos. As preces da mãe foram atendidas e seus dois filhos adoecem e morrem repentinamente, sem a mancha desse pecado.

Viúva e sozinha, Rita decide realizar seu sonho de entrar para o Convento das Agostinianas de Cássia. Porém a Ordem só aceitava mulheres virgens, e seu ingresso foi negado pelas irmãs. Depois da terceira tentativa e sem desanimar, ela orava com mais fervor, e por intermédio de São João Batista, Santo Agostinho e São Nicolau, seus três santos de devoção, foi milagrosamente transportada para dentro dos muros do convento. Por ter entrado sem que ninguém houvesse aberto as portas do recinto, Rita foi finalmente aceita pelas irmãs, que consideraram aquilo como um sinal divino.

Mesmo após realizar seu sonho, Rita ainda sofreu muito. Não era bem tratada pelas outras religiosas, dormia em uma cela muito desconfortável, sofria mortificações auto-infligidas, e comia muito pouco, sendo alimentada principalmente pela comunhão diária.

Isso não foi o bastante para Rita, que queria partilhar intensamente das dores de Jesus. Em uma das passagens mais marcantes de sua história, conta-se que após suplicar, ela recebeu em sua fronte um dos espinhos da coroa de Cristo. A chaga no centro da testa a acompanhou

pelo resto da vida, e exalava um odor muito ruim. Conta-se que depois desse episódio ela foi ainda mais repudiada pelas outras irmãs.

Muitas histórias ligam a vida de Santa Rita às rosas. Uma relata que, no convento, uma das religiosas mandava Rita regar diariamente uma roseira que já estava seca, sendo este então, um trabalho inútil. Porém a resignação da santa com a tarefa, sua insistência, e claro, sua ligação com o divino, fez com que a planta voltasse a florescer. Outros contam que à beira da morte, Rita teria pedido a uma amiga que fosse em sua cidade natal, Roccaporena, para buscar uma rosa no jardim de sua antiga casa. A amiga cumpriu a tarefa apenas por consideração, pois não esperava encontrar nenhuma flor, já que estavam atravessando um rigoroso inverno. Mas qual não foi sua surpresa ao se deparar com as lindas rosas vermelhas que brotavam em meio à neve. E quando de sua morte, um perfume de rosas teria se espalhado por todo o convento, substituindo o mau-cheiro de seu estigma. Margherita morreu em Cássia no dia em que completava 76 anos, em 22 de Maio de 1457.

Conhecer a história de Margherita Lotti, mesmo sendo imprecisa e variável, é de grande importância para compreender seus devotos, que na maioria das vezes não só tem a fé no poder da santa, como também admiram sua história e a enxergam como um exemplo de designação e de comprometimento com Deus.

Além da história que cerca a vida de Santa Rita, é agregador buscar as origens desta devoção na cidade de Viçosa. Segundo o *Inventário de proteção do acervo cultural – Patrimônio imaterial: Festa de Santa Rita* (VIÇOSA, 2008) e o *Histórico simplificado do município de Viçosa* (IBID, sem data), a cidade já nasceu intimamente ligada à santa.

A ocupação de Viçosa se iniciou no século XIX. Foi em 1800, segundo apontamentos eclesiásticos que em 8 de março o Padre Francisco José da Silva obteve do bispo de Mariana, Frei Cipriano, permissão para erigir uma ermida em homenagem a Santa Rita de Cássia, no local onde hoje está situada a capela de Nosso Senhor dos Passos na Rua do Passos, centro do distrito sede. Cabe destacar que a esta época ainda não era propriamente Santa, pois não havia sido canonizada⁶. No local se iniciou o povoado de Santa Rita do Turvo, topônimo da ermida que marcou o início do povoado acrescido do nome do principal rio que atravessa a localidade - Turvo.

⁶ Santa Rita tem culto aprovado desde antes de sua canonização. O Papa Urbano VIII iniciou seu processo de beatificação e aprovou reza de missa em sua honra em 1627, sendo que sua canonização de fato só ocorreu em 24 de Maio de 1900 no papado de Leão XIII. A primeira igreja sob invocação da santa foi erguida em Cássia em 1577. No Brasil a primeira igreja sob sua invocação é uma Matriz no Rio de Janeiro, datada de 1724.

Em 1813, com o aumento do povoado resolveu-se construir uma nova capela na atual Praça Silviano Brandão, na esquina da atual Rua Benjamin Araújo com a referida praça.

A mudança da capela em honra a santa de devoção para outro local fez o eixo de expansão urbana mudar em direção a uma área mais plana e próxima ao vale do rio, região central próxima a nova ermida. O povoado de Santa Rita do Turvo era uma das capelas filiais da freguesia do Mártir São Manoel dos Sertões do Rio da Pomba e dos Peixes dos Índios Coropós e Coroado.

As modificações no nome do município ocorreram em 03 de Junho de 1876 de Santa Rita do Turvo para Viçosa de Santa Rita, alterado pela lei provincial nº 2216, e de Viçosa de Santa Rita para simplesmente Viçosa, alterado em 1911.

Como aponta Raquel dos Santos Souza Lima (2006), essas alterações podem ter ocorrido devido a fase de “romanização” pela qual a Igreja passava naquele período. O culto popular aos santos era desestimulado, enquanto eram valorizados os sacramentos e a hierarquia eclesiástica. O que não impediu que os moradores da cidade continuassem fortalecendo sua devoção, e mantendo vivas as tradições que perduram até hoje, ao mesmo tempo em que as renovam.

III- RELATÓRIO TÉCNICO

1- Pesquisa bibliográfica

Assim que surgiu a idéia de realizar um vídeo documentário, o primeiro passo foi assistir a filmes do gênero. Poucos foram encontrados nas locadoras, apenas os mais famosos, mas eles foram úteis para um primeiro contato mais analítico com o formato. Porém, para ter acesso a uma realidade mais próxima daquela que encontraríamos ao realizar um projeto experimental, buscamos trabalhos de conclusão de curso de ex-alunos do curso de comunicação da UFV e documentários em curta-metragem hospedados no site Porta Curtas⁷.

Antes de iniciar a parte prática do processo de criação do projeto experimental foi necessário verificar as bases teóricas que versam sobre este tema. De grande importância para o desenvolvimento do trabalho foi a pesquisadora portuguesa Manuela Penafria, especializada

⁷ www.portacurtas.org.br (acesso em março e abril de 2010)

no cinema documental e com diversos artigos sobre diversos aspectos dentro dessa área. Os conceitos e definições levantados por ela em diferentes textos foram fundamentais para traçar os parâmetros de realização do vídeo. Outros autores também foram consultados, e com a combinação dos pontos de vista, pude dar início ao planejamento de como seria o formato e a execução do projeto.

Para entender melhor o objeto a ser retratado pelo projeto experimental também foram utilizados artigos sobre a religião católica, a devoção santeira e os festejos de santos. Nesse momento da pesquisa foi de grande ajuda a indicação pela Divisão de Patrimônio, da Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Patrimônio da Prefeitura Municipal de Viçosa, de um inventário sobre as festas religiosas na região de Ouro Preto - MG. O inventário (um Cd-rom com conteúdo multimídia produzido pela empresa Memória Arquitetura, do qual faz parte uma equipe de trabalho multidisciplinar), além de contar com vídeos, fotos e textos sobre festas semelhantes a que acontece Viçosa, também trazia artigos muito bem fundamentados.

Vale destacar também que por intermédio de um dos entrevistados⁸, tomamos conhecimento da tese de mestrado da professora da UFV, Raquel dos Santos Souza Lima, que foi muito importante para conhecermos melhor e mais profundamente a devoção a Santa Rita em Viçosa, assim como a grande celebração que é o Jubileu do dia 22.

2- Pré-produção

O processo de pré-produção se iniciou com a busca de entrevistados. O direcionamento para a escolha foi a de que as pessoas fossem envolvidas ativamente com as festividades do dia 22 de maio. Esse recorte foi escolhido por possibilitar uma fluidez no encadeamento entre as imagens das entrevistas e dos acontecimentos da festa na hora da edição do material, fazendo uma conexão mais direta entre elas.

Alguns dos entrevistados foram escolhidos com base no conhecimento prévio de que eram envolvidos com a festa, outros pela ocupação (no caso do pároco da igreja, que coordena os festejos, independentemente do envolvimento pessoal – mas que, no caso, também demonstrou uma ligação particular com a figura da santa), e outros através da indicação de entrevistados ou de outras pessoas consultadas.

⁸ O Cônego José Geraldo Vidigal De Carvalho, em sua pré-entrevista, mencionou que já havia sido consultado por uma pesquisadora da área de História que à época fazia mestrado, porém ele não soube indicar o nome do trabalho ou da autora. Uma única cópia da tese (que é vinculada a Universidade Federal Fluminense) foi encontrada na Biblioteca Central da UFV através da busca pelo assunto “Rita de Cássia”.

No mês de abril foi feito o primeiro contato com os possíveis entrevistados do documentário. Nesses encontros foram feitas pré-entrevistas nas quais foram analisados aspectos como a pertinência do depoimento daquela pessoa para a composição do documentário, a disponibilidade para gravar uma entrevista em vídeo, qual seria uma possível angulação para a futura entrevista, a capacidade de comunicação, etc. As conversas tiveram um tom mais informal, para fazer com que as pessoas se sentissem mais à vontade para falar. Também foi explicado em linhas gerais o objetivo do trabalho, para que as pessoas se familiarizassem e colaborassem com o projeto (principalmente no sentido de indicar outras fontes, e de apontar aspectos relevantes a serem retratados durante os festejos).

Com o pároco da igreja, Padre Paulo Dionê Quintão, além desse procedimento padrão, foi explicado mais em detalhes como seria o processo de desenvolvimento do trabalho, principalmente no tocante às gravações, para verificar se haveria algum tipo de impedimento para a realização destas dentro da igreja, durante as missas, celebrações, etc. Ele não mostrou nenhum impedimento e garantiu que equipe teria acesso às instalações do Santuário.

No decorrer das pré-entrevistas já foram sendo analisadas possíveis locações para as gravações das entrevistas. A maioria aconteceu na própria casa do entrevistado, ou em algum lugar pertinente a angulação da entrevista, para manter a característica *in loco* do documentário. Dentro dessa condição de que a locação fosse um lugar realmente freqüentado pelo entrevistado, o local exato para as gravações foi escolhido devido a melhor combinação de condições (som ambiente, iluminação, espaço, possibilidade de montar os equipamentos).

Com as pré-entrevistas e a pesquisa, mesmo sem ter em mãos o programa definitivo do Jubileu de Santa Rita do ano de 2010, foi possível traçar o percurso da procissão e prever os demais eventos e prováveis horários nos quais seriam realizados. A maior preocupação foi com a procissão, pois ela começa no meio da tarde e termina depois do anoitecer, abarcando uma grande variação na incidência de luz. Assim, a equipe percorreu antecipadamente todo o trajeto da procissão, com o mesmo equipamento que foi utilizado no dia. Foi constatada neste dia a impossibilidade de, com a equipe disponível, fazer o uso de spots de luz. Porém, viu-se que mesmo com uma perda na qualidade das imagens devido a pouca luminosidade, seria possível atingir um resultado satisfatório, que retratasse todos os momentos da procissão e da missa que ocorre em seqüência. Também foram pensados alguns locais para posicionamento das câmeras e ângulos a serem utilizados.

3- Produção

As gravações tiveram início com as entrevistas, que foram gravadas, em sua maioria, anteriormente ao dia da festa de Santa Rita. A primeira foi realizada no dia 12 de maio e a última no dia 22 de maio. Para cada entrevistado foi elaborado um roteiro de perguntas, com algumas perguntas básicas em comum, e outras específicas, de acordo com as informações obtidas previamente. O objetivo das perguntas era, em geral, extrair depoimentos sobre a relação com a padroeira da cidade; as atividades da festa nas quais a pessoa é, ou era, envolvida; a origem e o histórico da devoção; casos de intercessão, milagre ou proteção da santa e os conhecimentos a respeito da história de Rita de Cássia, além dos outros aspectos abordados nas perguntas individualizadas.

Em cada entrevista foi utilizada apenas uma câmera e um tripé, além dos acessórios que variaram em cada entrevista: tripé de iluminação, spot de luz e microfone de mão. Gravei e conduzi sozinha todas as entrevistas, com o apoio de uma pessoa diferente em cada dia, apenas para carregar e montar os equipamentos.

No dia 21 de maio foi realizada a gravação do último dia da novena⁹ de Santa Rita antes da festa. Foi utilizada apenas uma câmera, com a qual filmei a missa das 15 horas (a novena é rezada na parte final da celebração, antes do fim desta) e a preparação das rosas¹⁰, que acontecia simultaneamente e prosseguiu pelo resto da tarde.

O dia 22 de maio, dia da festa do Jubileu de Santa Rita de Cássia, foi o mais intenso no ritmo de gravação. O objetivo foi capturar o máximo possível de acontecimentos e manifestações, para obter uma quantidade de material que pudesse enriquecer a edição, e mostrar aos espectadores toda a programação da festa, a movimentação, a participação popular e as expressões de fé e devoção. Neste dia foram utilizadas duas câmeras e dois tripés. A equipe foi maior, e se revezou em determinados horários.

⁹ As novenas são orações feitas por nove dias seguidos, sem interrupção, em honra dos santos. (GOES, João de Deus. Religiosidade Popular: Pesquisas, 2004, p.103)

¹⁰ No dia anterior à festa do jubileu (ou no mesmo dia mais cedo), voluntários se reúnem para retirar os espinhos e aparar os cabos das rosas que irão decorar a igreja e ser distribuídas aos fiéis na “missa das rosas”.

4- Edição

Com aproximadamente 8 horas de imagens brutas (incluindo as entrevistas), se abriam muitas possibilidades para explorar o tema. Fizemos a opção por trabalhar na medida do possível com a ordem cronológica dos eventos da festa do dia 22. Ou seja, os acontecimentos são mostrados na ordem em que acontecem. Porém, para dar uma maior dinamicidade ao vídeo, as imagens da festa foram intercaladas, ou em alguns casos, sobrepostas às entrevistas.

Num primeiro momento, analisamos as entrevistas e selecionamos as partes mais interessantes para serem utilizadas. Esse material ficou em um projeto separado do programa Adobe Premiere Pro CS5, já cortado, e depois foi organizado pela ordem na qual deveriam entrar na montagem. Depois foi o momento de separar por temas todas as 5 horas e meia de imagens da festa. Primeiramente foram separadas por “eventos”: missa das 7; limpeza e distribuição das rosas; missa das rosas; cavalgada; carreata; procissão; missa campal. Dentre as imagens da procissão, também foi feita uma organização. As imagens do cortejo foram separadas já pensando no que seria necessário ao vídeo. Foram agrupadas cenas das “Ritinhas” (crianças vestidas de Santa Rita); de “pés” (imagens que dessem destaque a ação de caminhar, de passos, etc); de cada rua do trajeto; de “detalhes” (closes em objetos ou expressões interessantes); de “decoreção” (casas enfeitadas para a passagem da procissão); dentre outras. Nesse momento nada foi descartado, as imagens foram, de fato, escolhidas somente na montagem final.

Na montagem final não foram utilizados textos escritos (com exceção de uma brevíssima introdução, da apresentação dos entrevistados e dos créditos finais), nem *offs* gravados ou trilha sonora. A cronologia é dada pelos entrevistados, em especial o pároco da igreja, cuja explanação sobre a programação da festa guia a ordem das imagens.

Optou-se também por deixar o som, ao extremo máximo, a cargo dos entrevistados e do próprio ambiente. Na maioria das cenas o som corresponde à cena que o acompanha, porém, em alguns cortes, para dar fluidez, o som de uma cena foi estendido para toda a sequência, ou retirado de outra cena.

Acreditamos que essas opções vão ao encontro do tema e da proposta do trabalho. Por se tratar de uma manifestação popular, e por ajudar a construir um registro histórico da festa e da devoção a Santa Rita, faz sentido tentar tirar um pouco da presença do autor, pelo menos nessas características mais óbvias, já que ela é tão marcante em todo o resto.

5- Entrevistados

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho, 77 anos, sacerdote e professor do Seminário de Mariana



O Cônego José Geraldo é uma referência na cidade de Viçosa quando o assunto é religião. E quando se trata de Santa Rita, é uma fonte fundamental. Ele prepara todos os anos um panegírico de Santa Rita, a respeito de sua vida, sua história, e outros comentários pertinentes ao tema, trazendo conteúdos também sobre a cidade de Viçosa, e figuras históricas com a qual se possa fazer uma relação com a santa. Assim, por já conhecê-lo previamente, telefonei para a casa dele a fim de marcar uma pré-entrevista. Ele me atendeu no horário de confissão, e me passou a impressão de pouco interesse. Apenas me indicou um trabalho acadêmico que versava sobre o tema e pediu que eu o procurasse para sanar as dúvidas que o referido trabalho ainda deixasse. Porém, quando marquei a gravação da entrevista ele se mostrou extremamente solícito, mostrando muito entusiasmo não só pelo tema, mas por este trabalho. Foi o único para quem passei as perguntas previamente, já que havia perguntas de caráter histórico e que poderiam demandar uma pesquisa. A gravação ocorreu na casa dele, na sala de jantar. O planejado era gravarmos em uma das duas capelas que ele tem em casa, porém em uma não havia espaço para o equipamento de iluminação e na outra havia barulho demais vindo da rua. Além disso, ele me mostrou outros materiais que ele tinha, como fotos e lembranças de Cássia.

Padre Paulo Dionê Quintão, 52 anos, sacerdote e pároco do Santuário de Santa Rita de Cássia



Procurei o padre Paulo no próprio santuário, onde marcamos a pré-entrevista. Ele não tinha muitos horários disponíveis, mas me recebeu no horário de atendimento aos paroquianos. Ao explicar para ele o trabalho e pedir autorização para filmar dentro da igreja, ele foi muito receptivo, apenas recomendando

cuidado para não atrapalhar os fiéis. Marcamos a entrevista na casa paroquial, mas de lá fomos para uma das salas do Salão Paroquial, pelas condições de iluminação. Ele foi muito ativo nas respostas, indo sempre além daquilo o que era perguntado, e era perceptível que ele havia se preparado para falar. Ele respondeu tudo o que foi perguntado, e ainda abençoou, por conta própria, a equipe e o trabalho, ao término da entrevista.

Jorge Luiz Lourenço, 50 anos, professor



Enquanto perguntava na igreja de Santa Rita por pessoas que enfeitavam a casa, ou a rua, no dia de Santa Rita, mais de uma pessoa me indicou o nome de Jorge. Como não o conhecia, e não tinham o número dele na secretaria da igreja, eu tive que telefonar para duas pessoas para conseguir contatá-lo. Fizemos primeiro uma pré-entrevista na casa dele, na qual ele foi super solícito, me mostrou fotos, recortes de jornal, e se mostrou empolgado com o trabalho, já que tem muita vontade de que a festa de Santa Rita em Viçosa seja divulgada. Ele mostrou ser mesmo uma referência quando se fala de Santa Rita em Viçosa, pois mobiliza os outros moradores da rua e é conhecido por todos.

Marcamos a entrevista para a “pracinha” que fica na esquina entre a Rua Gomes Barbosa e a Avenida Santa Rita, para usarmos como fundo a imagem da santa que está lá, e que foi colocada naquele local por iniciativa do próprio Jorge.

Agnelo Gomes Filho, 83 anos, eletricitista



Conhecia o senhor Agnelo apenas por nome, ou melhor, apelido, já que ele é famoso em Viçosa por construir todos os anos o andor que leva a imagem de Santa Rita de Cássia durante a procissão do dia 22 de maio. Conhecido apenas por Nelo, eu não sabia o seu nome completo, nem conseguia o contato dele com ninguém. Contudo, achei o nome completo dele em um

trabalho que li durante a fase da pesquisa bibliográfica. Assim, procurei o telefone dele no catálogo e entrei em contato para marcar a pré-entrevista. Encontramos-nos na Praça Silviano Brandão, e ele me contou várias histórias e pude explicar melhor o meu trabalho para ele. Marcamos a entrevista para um tempo depois, para que a construção do andor já tivesse começado. A entrevista foi marcada na casa de Agnelo, já que a intenção era utilizar o carro, que é tão enfeitado, como fundo para as gravações. Porém, por ter uma oficina do lado de casa, o barulho nos impossibilitou de entrevistá-lo ao lado do andor, e tivemos que gravar em sua sala.

Casal Milton Glay Moraes, 56 anos e Maria das Graças Freitas, 55 anos, micro empresários



Consegui entrevistá-los por uma coincidência. Durante toda a pré-produção procurei pessoas que doam rosas para a festa de Santa Rita, sem sucesso. Fui informada sobre um casal do Rio, na própria secretaria da igreja, mas não consegui entrar em contato. Outras pessoas foram procuradas, mas não queriam gravar. Então, no dia 21, enquanto filmava a preparação das rosas, fui informada de que uma das pessoas que haviam doado as rosas estava por ali. Encontrei-me então com Graça, como é conhecida, e ela se dispôs a me dar a entrevista, porém ela não poderia naquele dia, e no dia 23 cedo já estava de partida. Assim, combinamos de nos encontrar após a missa das 10 horas, a missa das rosas. Decidimos incluir o marido dela, Milton, que também estava lá, e acompanhava a esposa na devoção e nas doações. Gravamos nos fundos da igreja, a entrevista foi rápida, mas correu bem. Eles foram muito solícitos e responderam todas as perguntas.

6- Ficha técnica

Equipe:

Felipe Meniccuci
Fernanda Reis
Humberto Libério de Azevedo
Luiz Eduardo Soares de Araújo
Maria Lourdes Andrade e Azevedo
Maristella Paiva
Neymar de Paulo Oliveira

Equipamentos:

Para gravação:

2 Câmera Sony HVR-HD1000N
2 Tripé Mnfrotto
1 Tripé Velbon
1 Spot de luz
1 Tripé para spot de luz MAKO
1 Microfone Shure SM58
Fita mini Dv Sony
Fita mini Dv Panasonic

Para captura:

Câmera Sony HVR-HD1000N
Câmera Panasonic AG-DVC80
Cabo Mini Firewire MAXPRINT 4pin macho x 4pin macho
Notebook Sony Vaio VGN- NW240F

Softwares:

Para captura, edição e conversão:

Adobe Premiere CS5

Para gravação em DVD:

Adobe Encore CS5

Orçamento:

10 fitas mini DV – R\$ 100,00

Todos os outros equipamentos foram emprestados do Curso de Comunicação Social, ou já haviam sido comprados anteriormente, sem o fim de realizar este trabalho.

Duração:
36 min.

Áudio:
Stereo

Formato da tela:
Widescreen

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho a cidade de Viçosa agora tem um registro audiovisual, e um trabalho acadêmico que se soma ao pouco que já foi escrito sobre a devoção à Santa Rita em Viçosa. Esperamos ter contribuído para que a cidade tome cada vez mais, consciência da sua própria História, e do importante papel que cada um dos moradores desempenha na preservação do seu passado e construção do seu futuro.

A fim de que este trabalho chegue ao menos àqueles que se interessam diretamente pelo tema, ou são parte integrante dessa manifestação cultural, cópias do vídeo serão entregues aos entrevistados. Por serem referência no assunto, eles são frequentemente procurados pelos outros fieis, que terão, desta forma, acesso ao documentário. Será também disponibilizada uma cópia para a Biblioteca Municipal de Viçosa. Além disso, o trabalho ficará à disposição da Divisão de Patrimônio, Secretaria de Cultura, Esportes, Lazer e Patrimônio de Viçosa, pois em conversa informal, eles informaram que há a intenção de tornar a Festa de Santa Rita como um Patrimônio Imaterial da cidade. Assim, o material poderá compor o Inventário da festa e ajudar de fato a preservar e manter viva esta tradição.

V- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATUZZI, Mauro Martins. Fé e Ideologia na Compreensão Psicológica da Pessoa. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Campinas, v.16, p. 569-575, 2003.

LESSA, Livia Lima. **Violência urbana e jornalismo no filme documentário contemporâneo**. *Intercom*, 2006. Disponível em: www.intercom.org.br/papers-nacionais/2006/resumos/R1580-1 Acesso em 12 de março de 2010

LIMA, Raquel dos Santos Souza. “**Oh! Que imitem a Santa Rita de Cássia!**” **As mulheres de nosso tempo: representações e práticas da devoção em Viçosa (MG), 2003-2006**, 2006. 160f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2006.

MEMÓRIA ARQUITETURA. **Festas Religiosas – Inventário dos distritos de Ouro Preto – MG**. Ouro Preto, 2006

ORO, Ari Pedro. **Religião, Coesão Social e Sistema Político na América Latina**, São Paulo, Brasil, e Santiago de Chile: iFHC/CIEPLAN, 2008

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário**. *Biblioteca Online de Ciências da Comunicação*, 2001. Disponível em:

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/texto.php?html2=penafria-manuela-ponto-vista-doc.html>.

Acesso em 10 de março de 2010

_____ **Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo**. 1999.

Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-perspectivas-documentarismo.pdf>

Acesso em 11 de março de 2010

SOUZA, Gustavo. Aproximações e divergências entre jornalismo e documentário. *UNIrevista* - Vol. 1, nº 3 : (julho 2006) Disponível em:

<http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Souza.pdf> Acesso em: 22 de Fevereiro de 2010

VIÇOSA. Secretaria da Cultura, Esporte, Lazer e Patrimônio. **Inventário - Santa Rita de Cássia: Bens Móveis**. Viçosa, 2008. 4p.

_____ **Inventário de proteção do acervo cultural – Patrimônio imaterial: Festa de Santa Rita**. Viçosa, 2008. 6p.

_____ **Histórico simplificado do município de Viçosa**. Viçosa, sem data. 10p.

_____ **Histórico simplificado da Matriz de Santa Rita**. Viçosa, sem data. 13p.

ZANDONADE, Vanessa.; FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social**. Disponível em:

<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.pdf>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2010.